

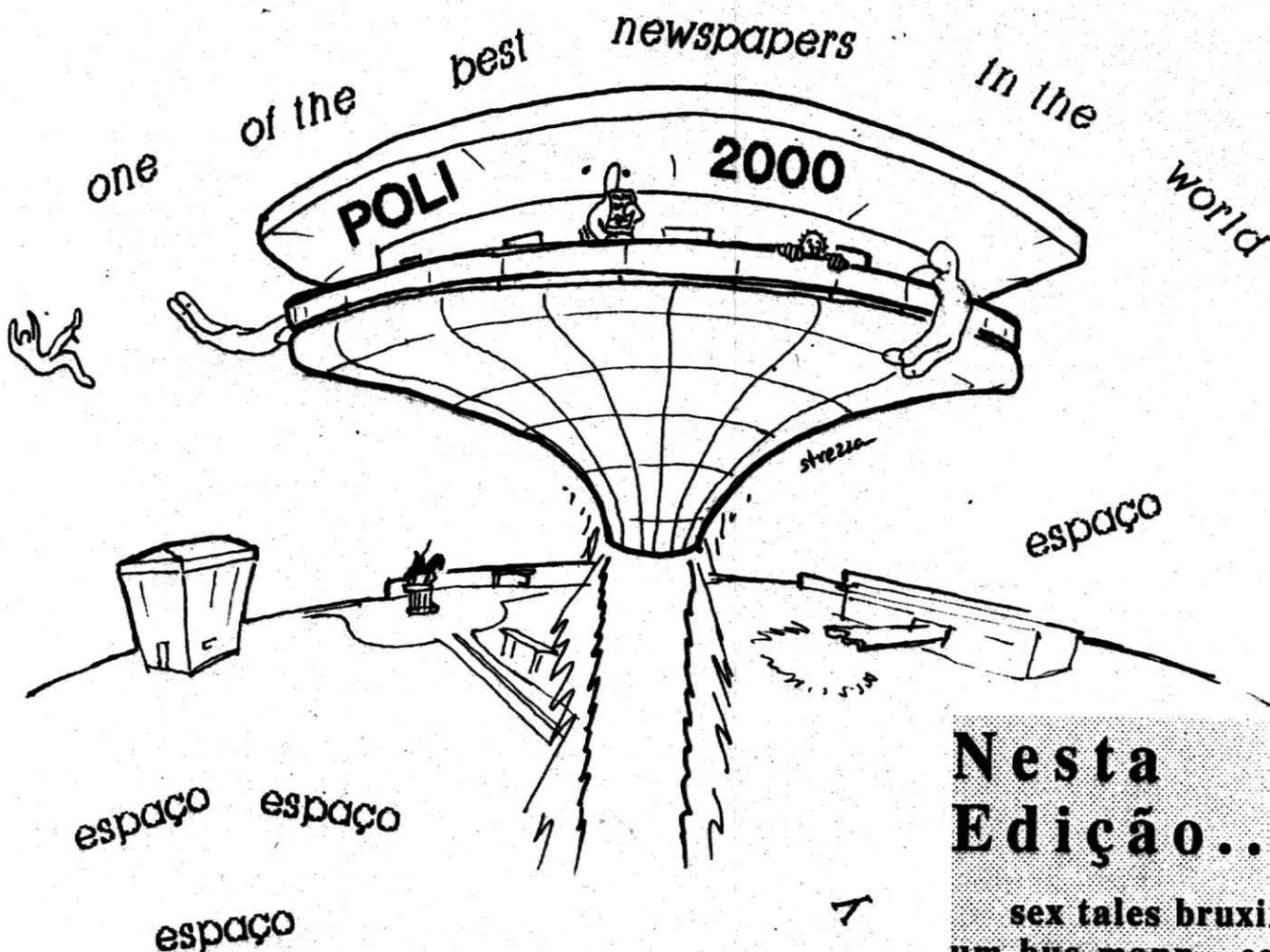


POLITREÇO



201

Deletério e prestadio órgão de comunicação do Grêmio Politécnico.
Escola Politécnica, maio de 1991 - Ano X - Número 201



Nesta Edição...

sex tales bruxinha
 um-bus-mann curso
 atividades do Grêmio
 quadrinhos tempo de
 vida judô na Poli testes
 crise do império ex-
 pediente modernidade e
 ensino quadrinhos
 direitos de resposta
 editorial bolsas de estudo
 École Polytechnique
 Fédérale de Lausanne
 capa figuras numeração
 das páginas metendo o
 pau dança com lobinhos
 promopoli CEN CEC
 CAM e etc.

n-ésimo clichê: Durante o GP da Poli de carrinhos de rolemã um aluno sofreu um grave acidente, fraturando diversos ossos do pé, e será operado. Amigos do supracitado aluno estão organizando uma rifa de uma vídeo-cassete para cobrir os altos custos da operação do intrépido corredor. **POR FAVOR COLABOREM COM A RIFA QUE ESTÁ SENDO VENDIDA NO GRÊMIO E EM OUTROS CENTRINHOS.**

Nota da redação: por impedimentos técnicos, essa edição sofreu alterações de última hora. Assim, alguns textos foram transferidos para a próxima edição.

7
f
W
t
D
r
e

Editorial

O Politreco está de parabéns. Chegou ao número 200. O problema agora é o 201, 202, 203, ..., n, ..., etc. A comissão de imprensa do Grêmio considera que a periodicidade é fundamental para que o jornal penetre fundo na vida dos Politécnicos.

Com a edição computadorizada, o prazo de conclusão de uma edição era muito longo, por diversos motivos técnicos. Seria impossível manter a periodicidade semanal ou precisamente quinzenal com todo o trabalho sendo feito em computador, dependendo de equipamentos de outras pessoas.

Ao mesmo tempo, as edições computadorizadas ficam bem mais bonitas e agradáveis de ler. Após semanas de debates e discussões, decidimos alterar a linha de

montagem d' O Politreco.

Para manter a periodicidade e assim estimular a participação dos alunos, as edições normais do Politreco serão feitas majoritariamente por *paste-up* manual. Inovações gráficas serão introduzidas para melhorar a legibilidade, tais como mudança do tipo de letra, títulos melhores, etc. O *paste-up* manual tem uma grande vantagem: permite que mais pessoas participem das sessões de diagramação, que sempre tem sido muito divertidas.

Ao mesmo tempo, uma vez por mês, haverá um Politreco especial. Essa edição será feita por editoração eletrônica nos moldes do último nº200 e reunirá textos maiores e com menos urgência na publicação.

Com essa alteração, pretendemos melhorar a periodicidade sem perder os melhoramentos gráficos já conseguidos. Além disso, e principalmente, queremos que mais pessoas participem da elaboração do jornal.

Não é só frase feita: a sua colaboração é fundamental. Precisamos de braços e cabeças para escrever, digitar, desenhar, diagramar, buscar um cafezinho e muito mais.

O Politreco é seu.

Paulo Blikstein
Editor-Chefe
Secretário Geral do
Grêmio Politécnico

Expediente

O Politreco é uma publicação mensal do Grêmio Politécnico - Gestão QVO VADIS.

Editor Chefe:

Paulo "Blin Blin" Blikstein (2ª Elétrica)

Edição e Diagramação:

Paulo Blikstein

Paulo "Clark Kent" Fernando Silvestre Jr. (2ª Elétrica)

Digitação:

Klink (3ª Produção)

IS 286 plus (Itautec)

Mariana (1ª História na FFLCH)

Paulo Blikstein

Paulo Fernando Silvestre Júnior

Rodrigo Chipranski

Sérgio Rosenberg Aratangy (1ª Elétrica)

Jessica

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões expressas nas matérias assinadas por terceiros. Todos os artigos entregues são digitados na íntegra, sem qualquer tipo de censura ou corte. Cartas: urna do Politreco. Visitas para o editor: Rod. Régis Bittencourt, km. 21,5/Suíte Presidencial.

Ilustrações:

Paulo Fernando Silvestre Junior
 Rogério "Strezza" Trezza (2ª FAU)

Agradecimentos:

A.A.A.E.P.

Alexandre Paladini (3ª Produção)

Adelmo e Edson

C.E.C.

C.E.N.

C.A.M.

C.A. XI de Agosto

Depto. de Informática - FFLCH

Prof. Francisco Roman Landi

Gustavo Chicarini (4ª Naval)

Luciano (3ª Elétrica)

Sérgio Rosenberg Aratangy (lmo. Presidente Vitalício do GP)

Sívio Garber (4ª Mecatrônica)

Toni Ricardo Santos (3ª Mecatrônica)

Prof. Zilda Zapparoli - FFLCH

Disquetes à vista!



Se você está digitando seus textos para mandar à Redação o impresso, não reinvente a roda! Entregue-nos o disquete com o texto (qualquer processador). Ele sairá mais rápido.

Inércia

Paulo Clark Kent

"Não esqueça que, apesar de tudo o que lhes digam, as palavras e as idéias podem mudar o mundo. Vou lhes contar um segredo. Não lemos e escrevemos poesia porque é bonita. Lemos e escrevemos poesia porque pertencemos à raça humana e a raça humana está cheia de paixão. A medicina, o direito, o comércio, a engenharia são carreiras nobres e necessárias para dignificar a vida humana. Mas a poesia, a beleza, o romantismo, o amor, são as coisas que nos mantêm vivos."

Você seria capaz de dizer o nome do autor desta frase? Se você respondeu Mr. Keating, o professor diferente de "Sociedade dos Poetas Mortos", meus parabéns, você provavelmente é uma exceção entre nós politécnicos. Mas, se você discordou do que ele disse, então esse artigo é escrito especialmente a você.

Há alguns dias atrás, estava almoçando na FAU, com uns amigos. Discutíamos a performance não muito boa da Elétrica no último Integra-Poli, devido, principalmente, à falta de bixos no evento. Tentávamos encontrar um bom motivo para tamanha ausência e chegamos a uma triste conclusão: não há bom motivo para explicar o fato. No lugar, há uma terrível inércia, uma falta de paixão, de vida nos bixos e não só nos da Elétrica.

Pior que isso: o problema se estende aos veteranos até o último ano.

O clima de frieza e, por vezes, competição que impera nesta faculdade, até entre amigos, justifica muito bem a péssima fama que o pessoal da Escola Politécnica tem no meio acadêmico e isso se estende para fora da USP. A impressão de se estar convivendo com máquinas, máquinas de aprender, foi o primeiro grande choque que sofreu ao entrar nesta faculdade. Não havia expressão facial, não havia tesão pelo que se fazia ... só uma aparente tristeza.

"Pois tu estás aqui, / pois existe a vida e a identidade, / pois prossegue o poderoso drama, / e tu podes contribuir com um verso." (Walt Whitman) Tive outras decepções no primeiro ano: quis montar grupos de teatro e música, mas não consegui nenhuma das dois. O motivo foi falta de pessoas interessadas nestas *atividades mundanas*. Estavam ocupados tentando atingir a *iluminação perfeita*, o *kolinaar* ou sei lá o quê. As mesmas pessoas, vi e continuo vendo, dizem que não há nada interessante no Politreco, mas nunca mandaram uma linha para melhorá-lo, nem mesmo uma sugestão ao Editor. Será que não são capazes de escrever uma simples estrofe poética, mesmo que medíocre? Duvido que não! Aposto que produziriam muito mais ... se tentassem. O Politreco não tem censura e ninguém rirá do que você fez.

"Colhei as rosas enquanto possais / veloz o tempo voa. / A mesma flor que hoje admirais, / amanhã estará morta." (Walt Whitman) Amanhã você estará velho e não terá mais a disposição dos jovens. Olhará para trás e verá um vazio, um tempo perdido. Olhará para o espelho e verá algumas rugas que poderiam ter sido evitadas. Olhará para frente e verá seu fim sem ter cumprido tudo aquilo que deveria ter sido feito. E aí, será tarde demais.

Talvez você esteja com vontade de rir neste presente momento. Então ria e muito! Depois, saia distribuindo sorrisos, pois isso faz bem a você e aos outros. Encontre a pessoa dos seus sonhos e ame-a a valer. De vez em quando, cante, dance, *faça o diabo*, mas esteja sempre de bem com você mesmo e com o mundo; viva seu lado humano.

O mais doloroso desta história é que, acabando este artigo, a maioria acabará exatamente igual a quando começou a lê-lo: discordando da frase de Mr. Keating.

"O homem que houve somente a razão está perdido: ela escraviza todos aqueles pensamentos não suficientemente fortes para dominá-la." (George Bernard Shaw)

Paulo Fernando Silvestre Júnior cursa o 2º ano de Engenharia de Eletricidade

FILMES, TEATRO, FESTAS...

Está surgindo um órgão de eventos culturais aqui na Poli. O Promopoli é um grupo de alunos

interessados na realização de eventos como pré-estréias de filmes, peças de teatro, festas - enfim programas que façam com que isso aqui deixe de ser apenas um local de estudo e seja uma *faculdade*. Aqueles que estiverem a fim de ajudar na promoção ou mesmo de

participar dos eventos, procurem...

Armando - 2º Prod

Ló - 1º Metal

Rogério - 1º Civil III

Léo - 2º Mecânica

On-bus-mann

A. J. Steinbergmann

Na condição de auto-intitulado On-bus-mann d'O Politreco, me dirijo aos leitores nessa minha primeira contribuição para esse intundável órgão de imprensa para tecer alguns comentários sobre a edição passada do jornal, de número 200.

Em primeiro lugar, os erros de ortografia. Embora não abundantes, eles são excessivos, fruto de pouca revisão. Outro erro irritante é com a h-if-enação. Cabe aos editores cuidar mais da revisão e da digitação.

Em segundo lugar, os quadri-

nhos. Alguns politécnicos se indignaram com *O Super Engenheiro*, alegando que seria ofensivo a nossa comunidade. De repente, a nível de cabeça, não dá para dizer nada a respeito. Me isento de qualquer opinião.

Outra reclamação foi acerca do comportando excessivamente casto d'O Politreco. Cabe aí uma análise aprofundada da função social da baixaria e da sacanagem gratuita na Poli para avaliar se a penetração mercadológica desse tipo de tema seria interessante.

A edição computadorizada melhorou a diagramação, o jornal ficou mais fácil de ler. Mas a peri-

odicidade está muito longa e irregular, o que precisa ser urgentemente melhorado.

Enfim, o Politreco 200 foi um bom trabalho. O que falta aos editores, daqui para frente, é um pouco mais de ginga e malemolência e menos castidade, além de mais atenção à periodicidade.

A.J. Steinbergmann
On-bus-mann d'O Politreco

Cartas para o On-bus-mann: na urna da sala 16, 1º andar do Biênio.

O Super Engenheiro

por Rogério Trezza

no último capítulo o nosso herói tinha sido operado no H.U. em virtude de uma régua-T que havia atingido violentamente a sua cabeça. Preocupado com a sua saúde, o SE queria fugir o mais rápido possível do H.U.



École Polytechnique Fédérale de Lausanne

Paulo Blikstein

O mundo não era mais o mesmo quando eu acabei a visita à École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Saindo daqueles prédios todos revestidos com uma fibra cinza e vermelha, vi que a distância que separa o Brasil da Suíça é bem maior do que se pode imaginar.

Era quase um sonho: laboratórios abarrotados de equipamentos de última geração, impecavelmente limpos, tudo funcionando e gente trabalhando. Atrás de cada laboratório havia uma sala de "depósito", onde havia prateleiras cheias de osciloscópios, multímetros, equipamentos inomináveis, etc: tudo organizado, alinhado, brilhando.

Um dos pontos mais emocionantes da visita foi quando um professor do departamento de informática demonstrou os equipamentos didáticos. Todos maravilhosos: a Escola desenvolveu um computador e um sistema operacional (tipo Windows ou Macintosh) só para aplicações didáticas, como exercícios-programas, simulações, demonstrações, etc. Além disso, desenvolveram "kits" didáticos para ensinar aos futuros engenheiros o funcionamento de computadores, chips, componentes eletrônicos, etc. Esses kits são fabricados na própria escola e são obras de arte em design.

O mais interessante é que os professores que cuidam da parte didática se interessam realmente em fazer o aluno aprender, e não somente resolver exercícios e decorar fórmulas. A preocupação é formar um profissional que tenha conhecimentos, e não deixar que o

ensino caia no velho esquema "o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende".

O Centro Acadêmico

O AGEPOLY (Association Générale des Etudiants de l'EPFL) centro acadêmico dos alunos da EPFL, tem uma infra-estrutura de sonho: Macintosh II, PCs, impressora LASER, camisetas com quatro cores, sofás inteiros, etc.

Não é para menos: das anuidades pagas pelos alunos à diretoria (simbólicas para os padrões suíços) ele recebe US\$ 15,00 (Cr\$ 4500,00) por cabeça por semestre. Essa quantia pode ser restituída ao aluno se ele quiser. Isso totaliza uma receita de aproximadamente US\$ 60 a 80 mil por ano (Cr\$ 18 a 25 milhões).



Carte des bières

Atividades políticas não parecem estar entre as mais importantes do AGEPOLY. As maiores preocupações são as atividades sociais e a representação discente. As principais atividades são:

- **AQUAPUB:** gincana realizada entre várias universidades européias no início do ano letivo. Em 1990 foi realizada no lago Léman, na Suíça. É um evento de

proporções impressionantes, com competições e demonstrações de esportes como paraquedismo, esqui aquático, balonismo, skate, windsurf, aviação, mergulho, entrega de pizza (!), etc.

Para reunir todos os estudantes durante os três dias da competição e custear as despesas, existem vários patrocinadores muito humildes, entre os quais a Philip Morris.

- **E.V.A.:** exposição de carros antigos, já tradicional em Lausanne.

- **Loja:** vende artigos de vestuário com o emblema da EPFL, tem Xerox, encadernação, e diversos artigos de uso dos estudantes a preço de custo. Além disso, existem vários convênios com lojas da cidade, que oferecem descontos aos associados do AGEPOLY.

- **SATELLITE:** bar dos alunos, administrado pelo AGEPOLY. Tem shows de música ao vivo toda semana e um cardápio de cervejas ma-ra-vi-lho-so: 32 marcas de 12 países, desde o México até a China. Algumas das cervejas são atípicas para o Brasil: Bière du Démon (Cerveja do Demônio, 12 graus), Framboise St.-Louis (fermentada com framboesa), Morte Subite Cassis (com cassis); além das cervejas sem álcool. No fim desse cardápio há uma pequena nota que diz que o melhor remédio para uma ressaca depois de uma noite de abusos alcólicos é a "absorção" de uma boa cerveja clara, tipo Pilsen.

Além de tudo isso, o AGEPOLY representa os alunos perante a Diretoria (as relações são habitualmente amigáveis) e trata de problemas de ensino. De qualquer forma, segundo o seu presidente, Laurent Piguet, o principal para o AGEPOLY são as atividades

sociais e esportivas, além dos serviços aos alunos.

Os Cursos

Na EPFL há praticamente todas as engenharias: "rural", civil, mecânica, microtécnica, ELÉTRICA, materiais, além de física, matemática, informática, arquitetura e química. Tem aproximadamente 3500 alunos, dos quais mais de 1000 são estrangeiros; conta com 125 professores e mais de 1000 "colaboradores científicos", além de 1300 funcionários técnico-administrativos; sendo boa parte deles estrangeiros dos cinco continentes.

As despesas giram em torno de US\$ 220 milhões por ano. A grande maioria (80%) disso é fornecido pelo Estado. O resto vem de projetos desenvolvidos em conjunto com a indústria, fundos de desenvolvimento tecnológicos e outros. Existe uma anuidade simbólica que cada estudante paga, mas na prática é uma universidade financiada pelo Estado e por subsídios.

Instalações

Tudo é perfeito em termos de instalações. Para as aulas teóricas, existem auditórios equipadíssimos. Para as aulas de exercícios, há salas menores com lousas. As salas de micros não lembram em nada o CCE da USP: são terminais projetados na própria EPFL, user-friendly, com mouse e teclados que - ao contrário dos PCs do CCE - têm todas as letras funcionando.

Os laboratórios de pesquisa são paraísos: organizados, limpos, moderníssimos. O mais impressionante foi o Laboratório de Computação Gráfica, onde há um scanner em 3D, workstations que manipulam 1 milhão de polígonos por segundo, etc. Uma das pesquisas mais interessantes, que foi demonstrada durante a minha visita, é sobre realidade virtual.

Com o Scanner em 3D e um sensor especial é possível "andar" por construções imaginárias com as paisagens no monitor acompanhando os movimentos da cabeça do operador.

Além disso, há o restaurante universitário, uma livraria-papelaria, uma agência de viagens, um banco suíço e correios.



O Currículo

No Biênio a média de horas/créditos é de 36 por semana/semestre. Eles são divididos em créditos teóricos, de exercícios e práticos (projetos, etc.). O curso de cálculo, por exemplo, tem 8 horas/créditos: 4 teóricas e quatro de exercícios. Os exames são anuais, e a média para aprovação é seis. Ao final de cada ano do ciclo básico há um exame (por matéria) para avaliar se o aluno domina os conceitos dados durante o curso. Esse exame é escrito e oral.

No início de cada ano letivo os alunos recebem um livreto com TODAS as informações sobre os cursos: matéria por matéria, o livro traz a bibliografia, o professor, os pré-requisitos, o método de ensino, os objetivos, o conteúdo e os créditos. Além disso, tem

informações sobre toda a estrutura curricular, estatutos e regulamentos da graduação, etc. Um bom exemplo para a Poli, onde nós sofremos tanto com o excesso de burocracia e a falta de informações.

Concluindo...

A visita à EPFL foi a mais impressionante de todas feitas nessa temporada na Europa. A absurda disponibilidade financeira, a mania de organização e limpeza e a competência dos suíços fizeram da escola uma das melhores da Europa. Os laboratórios impecáveis, a preocupação em ensinar e formar o aluno, programas eficientes de intercâmbio e investimento são alguns dos motivos para isso.

Os alunos se mostraram contentes com o curso, mas sofrem do maior dilema da engenharia: mulheres são sempre uma pequena minoria. E, além de serem minoria, as engenheiras suíças não tem o calor e o fascínio das brasileiras. Mesmo assim, existe uma associação delas: a PolyFemmes, cujo objetivo é melhorar a situação das mulheres na EPFL.

A impressão mais marcante da EPFL é que as linhas arquitetônicas não são opressivas como em outros lugares (inclusive na Poli); os prédios não são frios nem "industriais": têm personalidade e cor, e talvez por isso a convivência lá dentro seja agradável. Isso, claro, sem falar na paisagem fantástica, nos chocolates, nos relógios, na inflação zero e nos muitos dólares que facilitam tudo.

Paulo Blikstein é aluno do 2º ano de Engenharia Elétrica e coordena as relações internacionais do Grêmio Politécnico

TESTE

Você é um politécnico padrão?

Sigmund Jung & Carl Freud

Após longos e exaustivos anos de árdua pesquisa, os doutores Sigmund Jung e Carl Freud, PhDs em Psicologia, conseguiram, finalmente, descobrir o perfil psicológico do politécnico. Graças a esse notório trabalho, digno de Prêmio Nobel, foi possível elaborar esse precioso teste, que, embora mostrado aqui de maneira sucinta, é bastante revelador.

- O que você sente a respeito da Poli?
 - orgulho;
 - desprezo;
 - não sente nada;
 - o que é Poli?
- Qual o principal problema da Poli?
 - não tem nenhum;
 - os professores ruins;
 - o pessoal da Elétrica;
 - a falta de fêmeas;
 - o pessoal da ECA.
- Após estudar toda a madrugada para a prova do dia seguinte, você:
 - está sabendo tudo;
 - não está sabendo nada;
 - tem um ataque de loucura e bate na irmazinha;
 - dorme na prova;
 - dorme em casa e perde a prova;
 - cai fora, que eu não eu não estudo de madrugada.
- Se você vai mal na prova, você:
 - tenta enrolar o professor na revisão da mesma;
 - chora nos bagos do teacher;
 - vai correndo para casa estudar mais;
 - sai correndo gritando "desencana que a vida engana";
 - ai eu choro ... au, au.
- Se você vai bem na prova, você:
 - desmaia;
 - fica se gabando;
 - fica imaginando qual o trouxa que está recebendo sua verdadeira nota;
 - acha muito justo, pois estudou a toda a madrugada;
 - pensa quanto que vai ter que pagar para o amigo que deu cola.
- Você usa óculos?
 - sim;
 - não;
 - precisa, mas tem vergonha;
 - só escondido;
 - só escuros.
- Você baba?
 - sim;
 - não;
 - só quando usa babador;
 - quando estuda Cálculo;
 - quando vê muié.
- Você usa agasalho da faculdade?
 - sempre;
 - nunca;
 - só quando quer aparecer;
 - só para fazer média com os pais de sua namorada.
- O que você prefere ler?
 - livros muito didáticos, como Cálculo, Álgebra, Física, etc.
 - revistas com interessantes ilustrações, como *Playboy*, *Ele Ela*;
 - livros da *Carochinha* e *Mamãe Ganso*;
 - Rudolf;
- o Politreco.
 - sempre se arruma com alguém;
 - se arruma em casa e vai bem bonitinho;
 - fica conversando com seus amiguinhos Politécnicos;
 - não pega nada e resolve encher a cara;
 - não pega nada e resolve ir para casa estudar.
- Quando você vai a uma festa, você:
 - sempre se arruma com alguém;
 - se arruma em casa e vai bem bonitinho;
 - fica conversando com seus amiguinhos Politécnicos;
 - não pega nada e resolve encher a cara;
 - não pega nada e resolve ir para casa estudar.
- Você já teve alguma experiência relacionada com o sexo feminino?
 - Sim! Transei (dei mais de 3).
 - Sim! Tentei transar (dei 4: 2 tentadas, 1 frustrada e uma gozada - por parte dela, é claro);
 - Sim! Beijei e apalpei uma garota;
 - Sim! Já conversei com uma colega;
 - Sim! Reclamei o troco do ônibus com a cobradora;
 - Não!
 - Sim! Dei um beijo de língua na minha cachorrinha.
- Com o que você se excita?
 - com sua namorada;
 - com a "Regra da Mão Direita";
 - com revistas de sexo explícito;
 - com os livros da faculdade;
 - com as politécnicas.
- Que questão você acrescentaria a este questionário?
 - você é japonês?
 - você tem uma HP 28S?
 - o que você acha das politécnicas?
 - quem são esses tais de "Sigmund Jung" e "Carl Freud"?
 - o que é um *Politécnico Padrão*?



Caro leitor, não trapaceie !!!
Só leia as respostas na página 24 após ter assinalado as respostas às questões propostas.

ONDE ESTÁ O GRÊMIO?

Da Diretoria do Grêmio

Pretendemos inaugurar aqui um canal permanente de comunicação com os alunos, para expor o que a atual gestão têm feito e pedir sugestões e colaborações.

Esse canal não se limitará ao Politreco: pretendemos usar os murais, cartazes, etc., para divulgar as atividades do Grêmio.

Vamos começar com uma breve exposição das realizações da Gestão QVO VADIS.

1) Salas de Vivência: O Grêmio está reformando todas as suas salas. A primeira foi a sala 14. Ela foi dividida em duas. Uma será a *sala de estudos*, onde haverá mesas e cadeiras para estudar maravilhosos cálculos e físicas. Esses móveis estão sendo adquiridos. Na outra metade será o *auditório*, que já está pronto. Foram instaladas cadeiras (doadas pela Scriba), televisão e vídeo. Essa sala será utilizada para vídeo, palestras, reuniões, etc. Será inaugurada em breve.

Além disso, o Grêmio comprou móveis novos para a sala 16, para substituir a mobília semi-destruída da sala.

A sala 65, da Administração, também está sendo completamente reformada. Ela foi pintada, os móveis foram consertados e a forração trocada.

Além disso, como de costume, você encontra na sala 16 vários itens para o seu lazer e prazer sem fim:

- Jornais;
- Revistas (Playboy, Veja, Saúde, Superinteressante, etc.);
- Jogos mil (War, Grand Prix, etc...) e baralhos;
- Arquivo de Provas;

- Clube do Disco, com dezenas de títulos que podem ser retirados;
- Pronto-Socorro;
- Urna do Politreco;
- Parceiros honestos para baralho;
- politécnicos simpáticos;
- as nossas simpáticas secretárias: Ligia e Sandrinha;
- e muito, muito mais. Sugira novas aquisições!

2) Casa do Politécnico: (ver matéria nesta edição) Desde o início do ano o Grêmio vem mantendo um contato constante com os moradores da Casa, em reuniões e visitas. Graças ao trabalho das duas últimas gestões (1989 e 90), foi possível à atual gestão manter um contato frutífero com os moradores e colocar propostas concretas para o problema da Casa: o Grêmio encaminhou a uma equipe de engenheiros da Poli uma vistoria técnica do prédio. Com essa vistoria em mãos, teremos uma orientação para uma solução concreta para a Casa do Politécnico

3) Fórum Politécnico: Desde o começo do ano o Grêmio participa das reuniões da comissão do Fórum Politécnico (evento programado para o próximo semestre que discutirá, com a participação dos alunos, um novo projeto curricular na Poli).

Além disso, o Grêmio organizou, em janeiro e fevereiro, um programa de visitas às universidades européias, norte-americanas e canadenses para colher dados para as discussões do Fórum.

4) Loja do Grêmio: Em 1990 a loja era arrendada para a Editora Brasiliense. Nesse ano, por vários motivos a loja voltou a ser administrada diretamente pelo Grêmio. Conseqüentemente, ela

teve que ser toda reestruturada.

Conseguimos contratos de consignação com editoras, mas o processo todo leva tempo. Assim, os livros estão demorando para chegar. Mas até o final do semestre já devem estar nas prateleiras. De qualquer forma, prepare-se para comprar seus livros do segundo semestre na Loja do Grêmio.

Quanto ao resto do material vendido na Loja (papelaria, bomboniere, apostilas, etc.) esperamos sempre sugestões de como melhorar o nosso estoque e como melhor atender à comunidade politécnica. Deixe suas sugestões na urna que existe na Loja.

5) Comissão de Imprensa: A comissão de Imprensa trabalhou bastante até agora. A primeira publicação foi o **POLITRECO VESTIBULANDO**, que foi distribuído em dezembro/1990 nos principais cursinhos de São Paulo com o patrocínio do *Anglo*.

A segunda publicação foi o **VOX POPOLI nº20**, entregue à todos os calouros de 1991 na matrícula. Assim como o Politreco Vestibulando, foi todo elaborado no nosso Centro Mundial de Editoração Eletrônica, com sede na sala 65 do Biênio.

Após começadas as aulas, a comissão voltou a publicar o **Politreco**, inclusive a edição comemorativa (26 páginas) do número 200.

Agora a comissão também pretende cuidar da divulgação das ações do Grêmio.

6) Administração: Continuando o trabalho positivo da última gestão (1990), a comissão *continua na próxima página*

continuação da página anterior
administrativa está tentado colocar as finanças do Grêmio em ordem. Bastante descuidada durante muitas gestões, não é tarefa fácil. Estre os maiores "pepinos" estão:

-Processos trabalhistas: há alguns anos o Grêmio foi processado por diversos professores do antigo Cursinho da Poli. Esses processos foram na sua maioria perdidos pelo Grêmio, que teve então que pagar as quantias estipuladas pela Justiça para esses ex-professores. Há anos várias gestões do Grêmio têm empurrado com a barriga essas dívidas, que acabaram *explodindo* nas nossas mãos. Quase todo o dinheiro do Grêmio está sendo acumulado para pagar essas dívidas que somam aproximadamente Cr\$ 5.000.000,00.

-I.P.T.U.: Quando fomos à prefeitura pagar o IPTU da Casa do Politécnico, no início da gestão, descobrimos que há dez anos o Grêmio não o paga. A dívida com a prefeitura foi também sendo "empurrada com a barriga" pelas gestões anteriores e também acabou estourando nas mãos dessa gestão. Essa dívida é de aproximadamente Cr\$ 3.600.000,00; e tem encargos altíssimos da ordem de 1,5% ao dia. Estamos entrando em contato com vereadores para tentar aliviar essa quantia, já que a Cadopô não tem nenhum fim comercial ou lucrativo (muito pelo contrário).

Como dá para perceber, estamos sendo muito prejudicados por essas dívidas que consomem quase toda a disponibilidade financeira do Grêmio, dificultando a nossa ação. No entanto, assim conseguirmos resolver esses problemas, a administração do Grêmio ficará mais praticável e ele poderá oferecer mais serviços aos alunos.

7) Comissão de Primeiro Ano: A Comissão de Primeiro Ano já está ativa: após um período de reestruturação interna ela está vol-

tando a organizar visitas a empresas ligadas à Engenharia. Essas visitas devem se concretizar no próximo semestre.

8) Departamento de Relações Internacionais: Durante as últimas férias, o Grêmio organizou um programa de visitas às universidades estrangeiras na Europa e América do Norte. Nessas universidades foram colhidos dados importantes para as discussões do Fórum Politécnico além de estabelecidos diversos contatos com centros acadêmicos de quase dez países. Esses contatos visam inserir o Grêmio e os alunos da Poli nos inúmeros programas de intercâmbio profissional e turístico que existem na Europa, EUA e Canadá. Com esses contatos, é possível conseguir acomodação e alimentação mais barata para os Politécnicos, além de estágios, material didático e informações sobre mercado de trabalho em outros países, etc. Caso você se interesse, entre em contato conosco na sala 16 do Biênio.

9) Alguns Projetos Futuros: Os dois projetos futuros mais importantes do Grêmio são o **Simpósio de Tecnologia** e o **Programa de Bolsas**.

O Simpósio será uma série de debates e palestras, ao longo de uma semana inteira, para discutir temas ligados à Engenharia e à realidade Brasileira. Os convidados seriam políticos, empresários, personalidades acadêmicas, etc. Existe a idéia de fazer uma feira de tecnologia paralela ao Simpósio, onde as empresas exporiam à comunidade acadêmica seus principais produtos. Tudo seria realizado no início do próximo semestre.

O programa de bolsas é um projeto embrionário, mas pode crescer com a participação dos alunos. A idéia é selecionar alunos com reconhecido potencial mas

com dificuldades financeiras. A esses alunos seriam oferecidas bolsas em dinheiro durante o curso. Esse programa de bolsas já existiu com êxito há pouco mais de duas décadas atrás. A Associação dos Antigos alunos da Poli também oferece um programa de bolsas (veja matéria nesta edição).

10) Comentário Geral: O principal problema dessa gestão está sendo a falta de material humano. Algumas pessoas se desligaram do Grêmio por motivos pessoais e o trabalho se acumulou em poucas mãos. Entretanto, essas poucas mãos têm também que estudar e cuidar de mulheres e filhos. Assim, a única forma de aproximar mais o Grêmio dos alunos é conseguindo pessoas para trabalhar. Se você tem interesse em participar ou dar alguma colaboração na concepção e organização dos projetos do Grêmio, **NÃO HESITE: VÁ A SALA 16 E PEÇA PARA FALAR COM ALGUM DIRETOR.** Só para lembrar, os principais projetos são:

- Festa Junina;
- Semana de Arte da Poli
- Simpósio de Tecnologia;
- Visitas a empresas;
- Fórum Politécnico;
- Cursinho do Grêmio;
- Programa de bolsas;
- Grupo de Vídeo da Poli;
- Grupo de Teatro da Poli;
- Escritório Piloto;
- Edição, redação e diagramação do Politreco
- Recuperação da Casa do Politécnico;
- Intercâmbio com outros centros acadêmicos;
- Departamento de Relações Internacionais;

O Grêmio está precisando de você. Se você tem idéias sobre eventos na Poli, venha a sala 16 do Biênio e converse com a gente.

Centro de Engenharia Naval

Paulo H. Takaki

O curso de Engenharia Naval foi implantado na Politécnica em 1957 com a chegada de professores vindos do MIT e da Universidade de Michigan. Em 1959 alguns alunos da Naval fundaram o nosso centro com inspiração vinda de outros diretórios acadêmicos como o Centro Moraes Rego da Minas & Metal. Dentre os alunos que participaram do CEN muitos hoje são professores inclusive o atual diretor do departamento, prof. Célio Taniguchi.

Entre as atividades que o CEN promove regularmente algumas já são tradição: *A Festa da Naval* que acontece em média uma vez por semestre, palestras em colégios para divulgar o curso de Engenharia Naval, a competição *Batalha Naval* que consiste em campeonatos de futebol, vôlei e basquete entre os

alunos da Naval e a publicação do jornal mensal *O Motim* que foi impresso pela primeira vez em abril de 1982.

Este ano o CEN está promovendo vários cursos: *dança de salão* (já iniciado com vagas abertas) todas às quartas-feiras às 18:30,



curso de *Mestre Arrais* (já iniciado; vagas esgotadas) e futuramente talvez promoveremos um curso de *Scuba Diving*. Vale a pena frisar que os cursos estão abertos a todos os politécnicos sendo que os

sócios do CEN têm preferência caso haja excesso de inscritos em algum curso.

O CEN ainda conta com 2 secretárias, um arquivo de provas, som, vídeo cassete, mesa de ping-pong e um pebolim que será substituído por um novo, e recentemente assinamos as revistas *Quatro Todas*, *Superinteressante*, *Playboy* e *Veja* além do jornal *Folha de S. Paulo*.

O CEN está aberto a todos alunos da Poli como nostrou a *chopada* realizada no dia 11 de abril. Passe no CEN e envie suas sugestões. Estaremos sempre dispostos a melhorá-lo.

Paulo H. Takaki é aluno do 4o. ano de Engenharia Naval e é diretor de imprensa do CEN.

Politreco: one of the best newspapers in the world

Escrever para o Politreco não requer prática nem tampouco habilidade. Basta escrever seu artigo (em letra legível) e colocar na urna que existe na sala 16, no 1º andar do Biênio da Poli. Artigos datilografados são bem-vindos, facilitam a digitação. Há um detalhe importante: artigos sem identificação do autor não serão publicados. A identificação do autor é importante para o nosso arquivo. Se você não quer que seu nome saia no jornal, podemos colocar um pseudônimo. Se preferir, assim, coloque essa observação no final do seu artigo. Mas não esqueça de colocar sempre o seu nome completo,

nºUSP e classe. Qualquer dúvida sobre isso, procure os editores do Politreco.

Caso você tenha acesso a computadores da linha PC, pode nos entregar o seu artigo em disquete, que será devidamente devolvido. Nesse caso, não esqueça de colocar na etiqueta do disquete o seu nome e curso, além do título do artigo. Dê preferência aos processadores de texto da linha MS-WORD (Microsoft), mas qualquer processador pode ser usado, inclusive com acentuação. Entregue para a secretária da sala 16.

Os artigos para o Politreco podem ser de todo tipo. Por ser

uma publicação sem censura, aparecem em suas consagradas páginas desde poemas e declarações de amor até acaloradas discussões políticas, passando por artigos especializados (computação, engenharia, geopolítica, cinema, música, literatura, sexo, drogas e rock'n'roll). Portanto, não se acanhe, não desconfie de seu brilhantismo literário, tire da gaveta aquelas folhas amareladas e honre a pátria politécnica:

**ESCREVA PARA
O POLITRECO!**

Centro de Engenharia Civil

Programação das Atividades do CEC: Centro de Engenharia Civil para o ano de 1991 - gestão A CHAPA.

Conforme pedido do editor deste vigoroso, tumefacto e intundável órgão de comunicação do GP, Paulo Blikstein, aqui esta um resumo das atividades programadas pelo CEC para este ano:

1. ENSINO:

- Montagem, alteração e divulgação das datas das provas.
- Palestras com professores e profissionais para a preparação, esclarecimento e discussão dos assuntos que serão tratados no Fórum Politécnico.
- Melhorar e sedimentar o papel do CEC como representante dos interesses dos alunos da Engenharia Civil perante os departamentos e seus professores.
- Intensificar as relações Alunos/CEC/Representantes Discentes/Departamentos da Civil.

2. SERVICOS:

- Acompanhamento e melhoria dos serviços da Lanchonete da Civil, Xerox, Papelaria, Bomboniere, e CEC's SHOP.
- Empréstimos de revistas, baralhos, xadrez (agora com relógio), Gamão e material de escritório (para uso local).
- Sala de vídeo para uso de exposição de trabalhos, aulas e filmes (cujos títulos podem ser sugeridos pelos alunos).
- Cursos de informática (interessados procurem se informar melhor no CEC).

3. EVENTOS:

- Campeonato de Sinuca: II Sinuca Open, Festa: II Festa da Civil (muito boa), IIIa. Semana da Arte (em conjunto com o G.P.), Cervejadas, Sorvetadas, Campeonato de Xadrez e... estamos abertos a sugestões.

4. PLANOS:

- Aquisição de micro-computador.
- Aquisição de CD-Player.
- Montagem de uma CD-teca.

5. OBSERVAÇÃO:

- A melhoria da qualidade de *qualquer coisa* (ensino, material didático, serviços, alimentos, infraestrutura, eventos, jornais, revistas, Informa-CECs, etc...) depende, também e *principalmente*, da participação dos maiores interessados: *os alunos*, levando os problemas aos seus representantes para que estes possam encaminhá-los às pessoas que podem resolvê-los.

Será que tem algum aluno vivo nesta escola?

Se tem, será que já ouviram falar de participação construtiva ao invés de usufruto abusivo e destrutivo?

Parabéns a todos aqueles que colaboraram com o *Politreco* para que se chegasse ao número 200. É um trabalho admirável.

Diretoria do CEC e Mr.Y.

Esporte Universitário

Gustavo Z. Chicarino



A equipe de judô da Poli participou no dia 5/5 da Copa União, realizada no Cepê, juntamente com as atléticas do Direito, Educação Física, Farmácia, FEA, Medicina, Odonto e Veterinária.

As equipes eram formadas por sete atletas (5 titulares e 2 reservas) e foram divididas em dois grupos (A

e B), dos quais o campeão e vice de cada se classificavam para a semifinal, cruzando com o campeão e vice da outra: Campeão A x Vice B e Campeão B x Vice A

Nossa campanha foi a seguinte:

- Poli 4 x 1 Odonto
- Poli 5 x 0 FEA
- Poli 5 x 0 Direito
- Poli 5 x 0 Farmácia (Semi-final)
- Poli 1 x 4 Medicina

O resultado final foi:

- 1º Medicina
- 2º Poli
- 3º FEA

4º Farmácia

Nossa equipe foi composta pelos atletas:

- Antônio César Brunelli (2º Química)
- Edu Kanayama (2º Elétrica)
- Gustavo Z. Chicarino (4º Naval)
- Márcio B. Caldeira (3º Elétrica)
- Marcos M. Batan (1º Química)
- Paulo Roberto Façanha (5º Mecânica)

Gustavo Z. Chicarino é diretor de Judô da AAAP e cursa o 4º ano de Engenharia Naval

Ciclismo no C.A.M.

Neste primeiro domingo do mês de maio realizou-se um passeio ciclístico promovido pelo C.A. da Mecânica. O objetivo inicial era chegar até Mairiporã, atravessando a Serra da Cantareira. Porém, por uma pequena falha no cálculo das distâncias de percurso (previu-se uma quilometragem mais baixa), apenas dois dos treze ciclistas participantes se dispuseram a chegar até lá: **Felipe Bonfani** (2.º Mecânica) e **Gustavo**, seu primo. É verdade que estavam em boas condições físicas, mas o fato de pedalarem em bicicletas padrão **Mountain-Bike** foi decisivo para atingirem a meta.

Partindo desse breve relato, julgo oportuno explicar aos menos iniciados nesse esporte as vantagens de bicicletas tipo **Mountain-Bike** para trechos de serra. A bicicleta

tipo **Caló-10** será tomada como base para comparação. A tabela abaixo mostra alguns dados sobre a marcha mais leve de cada tipo de bicicleta (relações mais comuns):

Mountain-Bike X Caló-10
 núm. de dentes da roda livre: 28x42
 núm. de dentes da catraca: 32x28
 voltas da roda/pedalada: 0.875x1.5
 dist. percor/pedalada: 1.75mx3.23m

Podemos perceber que para uma mesma rotação no pedal (cadência), a **Caló-10** terá quase o dobro da velocidade da **Mountain**. Como é impossível subir uma ladeira com grande velocidade, fica evidente a vantagem de uma relação de marchas como a da **Mountain**. Diz-se que uma boa faixa de cadência está por volta das 80 ppm (pedaladas por minuto). Essa

rotação determina o máximo rendimento, com menor desgaste físico. Pois bem, a partir desse dado, é possível saber, mediante cálculos simples, que a velocidade mínima de de maior rendimento numa **Mountain** é de 8.4 Km/hora, enquanto que na **Caló-10** ela fica por 15.5 Km/hora.

O C.A.M. e o autor convidam a todos para os próximos passeios, realizados sempre aos domingos. Está em planejamento uma descida da Serra do Mar, com destino até o Guarujá. Não deixará de ser uma boa ocasião para dissertarmos sobre técnicas de descida e a aerodinâmica do ciclista.

Marcio Fernandes da Silva
 cursa o 2º ano de Eng.
 Química.

DIREITO DE RESPOSTA Rodrigo Chiprauski

Consta no jornal **INFORMA CEC** no.8, um ataque a minha pessoa e posição no Grêmio. Então, venho através desta coluna defender-me das acusações.

Queria deixar claro, que toda loja, qualquer que seja, fecha suas portas para balanço de tempos em tempos.

Sendo assim, os caros coleguinhas (como diz o **INFORMA CEC**), chegaram na porta da lojinha no dia do balanço e me obrigaram a vender a apostila do **PTR**

Disse ao caro que não poderia ser efetuada a venda, pois estávamos no meio da contagem e a loja estava fechada.

Depois disso, Nosso Amigo começou a me ofender deixando-me nervoso e dando-me mais vontade de não abrir uma excessão,

logo, não vender a tal apostila.

Tenho autoridade para cuidar dos interesses do grêmio e dos alunos em geral, independente de pertencer ou não a qualquer Centro Acadêmico.



Podemos dizer, também, que minha autoridade não é usada para pisar em alguém, como fez o Nosso Colega.

Peço aos leitores que venham à loja do Grêmio e conversem com os vendedores que presenciaram a cena e também não gostaram da

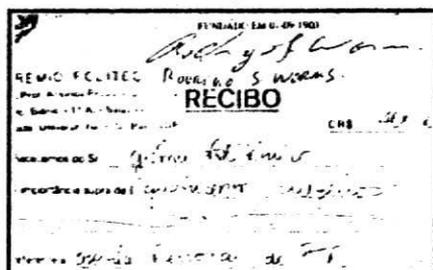
falta de educação do Nosso Amigo.

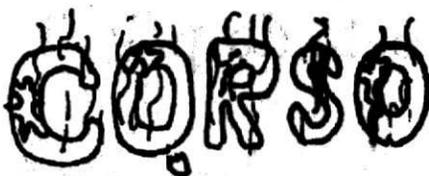
Depois dos grandes insultos, Nosso Colega subiu à sala 16, falando que se eu não vendesse a apostila para ele desceria, arrombaria a porta e partiria para a agressão.

Aluno da Escola Politécnica da USP (faz civil), bem conceituado e não consegue nem pedir um favor conversando com um funcionário, tratando-o como gente!

O Nosso Colega, teve que se colocar num "patamar superior" e forçar-me a fazer algo.

Após isto tudo, e, num ato de delicadeza (para não prejudicá-lo, pois tinha prova na terça-feira), vendi a apostila ao Caro Colega. Prova disto é a cópia do recibo.





**plu-plu, peru
dodói só dá no bumbum,
Poli! Poli!
eh!eh!pombinha**

Silvio Garber

Esse é um dos inúmeros gritos de guerra que a Poli costumava cantar quando participava da Pauli-Poli. Para quem não sabe, a Pauli-Poli era uma competição esportiva que era organizada pelas Associações Atléticas da Paulista de Medicina e da Politécnica, desde há uns 50 anos atrás até o ano passado! Este ano, a AAAP (Associação Atlética dos Alunos da Politécnica), representando a vontade de todos os alunos da Poli, decidiu não realizar a Pauli-Poli, quebrando uma tradição cinquentenária, rompendo compromissos assumidos com a Paulista e assumindo uma posição autoritária e incongruente, de acordo com os interesses próprios de seus diretores como entidade "democrática e representativa de todos os alunos", conforme diz em seus estatutos. A diretoria da entidade não tem o direito de privar-nos do privilégio de participar da mais antiga competição universitária do Brasil.

Paralelamente à Paul-Poli, havia o Corso. O Corso era um tradicional passeio de automóveis pela cidade do qual participavam os atletas e as torcidas de ambas as faculdades. Em sua versão moderna, o curso era realizado de caminhão, com os alunos da Paulista vindo até a Poli se confraternizar com os politécnicos, e em seguida, safam todos juntos pela cidade saudando os transeuntes com presentes, alimentos e palavras de incentivo. Eu posso afirmar que é uma experiência única e inesquecível, pois participei do curso em 88, quando todos os participantes foram até o Anglo da Sergipe convidar os vestibulandos a entrarem nessas conceituadas escolas citadas. Ano passado, os alunos da Paulista vieram até a Poli para o curso. No entanto, a AAAP não conseguiu os caminhões para nós e não participamos. Apesar de toda a revolta e frustração, conseguimos esquecer tal incompetência.

Mas esse ano a posição da AAAP foi imperdoável. Houve o contato com a Paulista, que mobilizou seus atletas, contratou juizes para os jogos e alugou o caminhão para o curso. No entanto, a AAAP cancelou o evento sem que ninguém soubesse. Demonstrando muito espírito esportivo, os futuros médicos vieram até a USP no dia marcado, encontrar os politécnicos que sequer sabiam do evento. O estacionamento não estava isolado, não havia sequer um comitê de recepção aos nossos companheiros.

Resultado: os politécnicos despreparados foram pegos de surpresa; carros foram depredados; alunos em plena sala de aula foram alvejados sem saber o que acontecia; os prédios da civil e do Biênio foram invadidos. Foi necessária a intervenção da segurança da USP, da Dona Rosélia (que também foi atacada) e do diretor da Poli, o professor Landi, que veio conversar com os alunos visitantes, que não entendiam porque nós não estávamos participando.

Nós fomos desmoralizados e humilhados. Abaixamos a cabeça e, envergonhados, pedimos desculpas pela nossa ausência, fato totalmente alheio à nossa vontade. A responsabilidade civil pelos estragos é da AAAP, e todos que se sentiram lesados de qualquer forma, têm o direito a uma reparação, inclusive os prédios danificados. A posição da AAAP foi absurda e incompreensível. Conforme sugestões dos alunos de ambas as escolas, a diretoria da AAAP deveria sofrer um curso particular em sua decadente sede. Difícil vai ser encontrá-la aberta.

**pinto, caralho, porra,
hemorróidas só dão no cu,
Poli! Poli!
eh!eh!buceta.**

*Silvio Garber ou Smurf é
aluno do 4o. ano de
Mecatrônica*

**Escreva para o
Politreco!**



HP 32SII

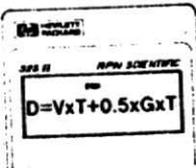
publicidade



A HP 32SII é uma calculadora científica com mais de 200 funções. Trabalha com a lógica RPN, que economiza toques numa operação e reduz a chance de erros. Funções estão disponíveis nas teclas e nos menus. Mensagens alfa facilitam sua operação.

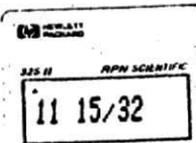
Veja agora os principais recursos:

HPSOLVE



Escreva equações e resolva para qualquer variável sem necessidade de reescreve-las.

FRAÇÕES



Entre com frações, faça calculos e veja o resultado como uma fração.

PROGRAMAÇÃO

Crie soluções para problemas complexos. E MAIS:

- FUNÇÕES MATEMÁTICAS, TRIGONOMÉTRICAS E ESTATÍSTICAS
- INTEGRAÇÃO NUMÉRICA
- OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS
- CONVERSÃO DE UNIDADES INGLESAS PARA O SI E VICE-VERSA

VÁ ATÉ UM REVENDEDOR DE CALCULADORAS HP E CONHEÇA DE PERTO MAIS ESTE LANÇAMENTO

Material encaminhado pelo Departamento de Marketing de Computação Pessoal/Edisa

Respostas do teste da pág. 7

Sigmund Jung & Carl Freud

Instruções: Você deverá verificar quantos pontos fez em cada questão e somá-los. Para saber suas características, é só ler de acordo com o intervalo de pontos feitos.

1. a)10; b)05; c)00; d)20
2. a)10; b)05; c)03; d)00; e)20
3. a)10; b)03; c)07; d)01; e)00; f)20
4. a)05; b)07; c)15; d)00; e)20
5. a)03; b)10; c)00; d)20; e)05
6. a)10; b)10; c)20; d)15; e)00
7. a)10; b)00; c)05; d)15; e)20
8. a)15; b)00; c)20; d)10
9. a)15; b)05; c)00; d)10; e)20
10. a)20; b)10; c)15; d)00; e)30
11. a)15; b)10; c)00; d)05; e)20; f)50; g)50;
12. a)00; b)10; c)05; d)15; e)20
13. a)00; b)10; c)05; d)15; e)30

Resultados:

0-10: cara, você realmente não é um Politécnico! Você nem deve estudar na USP! Conselho: largue sua vida acadêmica e dedique-se a uma vida de prazeres mundanos (agora, cá entre nós, você não levou este teste a sério).

11-50: apesar de apresentar alguns sintomas politécnicos, você ainda tem cura. Conselho: vá para a

ECA e deixe seu cabelo crescer (e não se esqueça de esquecer de lavá-lo).

51-107: você não é um politécnico bitolado, devendo ainda pegar alguma coisa além de gripes, resfriados, DPs, etc. (nós etamos falando daquilo que te interessa, ou seja, *muié* mesmo). Conselho: vá para a FEA, conheça algumas garotas e depois me apresente.

108-183: você é um Politécnico, devendo ter boas notas, mas não precisa se desesperar! Isso não significa que você não vai casar ou deixar de ir a festinhas. Conselho: esqueça um pouco os estudos e trate de se divertir. Caso não consiga, faça como a hiena: ria da própria desgraça.

184-268: ver 269-310:

269-310: tarde demais!!! Você é um Politécnico Bitolado em Último Grau (PBUG), ou seja, você é um Politécnico Padrão, sem chances de cura. Sua vida deve ser triste, só estudo, sem festas, sem garotas, sem diversão e sem uma porção de coisas muito normais a qualquer homem. Sua melhor amiga ou é sua HP ou é sua cachorrinha. Você deve ser, com certeza, japonês e, se pegar alguma coisa, é só ônibus. Lamento muito!!! Conselho: existem duas opções, ou você se mata ou você se conforma.

Mais que 310: conselho: ignore este teste e volte ao primário para aprender a somar.

Obs.: Politécnicas, aguardem o teste "Você entrou aqui para arranjar um marido?", na próxima edição deste jornal.

A VENDA NA LOJA DO GRÊMIO EM PROMOÇÃO